

# IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

**Pentecostais em pauta: os discursos católicos sobre o pentecostalismo brasileiro na Revista Eclesiástica Brasileira (1941-1972)**

**AUTOR PRINCIPAL:** Augusto Diehl Guedes

**CO-AUTORES:**

**ORIENTADOR:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Gizele Zanotto.

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo

## **INTRODUÇÃO:**

Observando a diversidade do campo religioso brasileiro, deparamo-nos com um contínuo crescimento das Igrejas Evangélicas Pentecostais no Brasil. Estas igrejas, que chegaram ao Brasil nos primeiros anos do século XX (Congregação Cristã no Brasil - 1910, Assembleia de Deus - 1911), arregimentaram para si inúmeros fiéis. Depois delas, outras igrejas se instalaram e foram criadas no Brasil (MARIANO, 2014). Diante disso, nos propomos a analisar quais foram os discursos utilizados pela Igreja Católica em relação a esse crescimento a partir da década de 1940, momento de difusão, consolidação e fragmentação do pentecostalismo no país (FREESTON, 1994), em uma revista católica que se propunha a ser um veículo de (in)formação do clero nacional, a "Revista Eclesiástica Brasileira". Nosso recorte se deve ao período da criação da revista até o final de seu segundo período editorial, que coincide com a ampliação das instituições e da adesão de fiéis ao pentecostalismo no país.

## **DESENVOLVIMENTO:**

Esta pesquisa é resultado de nosso trabalho de conclusão de curso em História, intitulado " 'O Brasil vai para a heresia': os discursos católicos sobre o pentecostalismo na Revista Eclesiástica Brasileira (1941-1972)", apresentado no ano de 2016, sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Gizele Zanotto. Nele, iniciamos discutindo os campos religiosos em questão - católicos e pentecostais - e como ambos atuaram no cenário brasileiro desde sua instalação. Dando prosseguimento, para a análise de nossas fontes nos pautamos no arcabouço teórico-metodológico da Análise do Discurso, a partir das discussões de Eni Orlandi (2009), juntamente com as considerações de Michel Foucault (2002) ao que somamos a questão da alteridade em François Hartog (2014). Nessa perspectiva, após o mapeamento da revista no período estabelecido, elencamos todos

# IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



os artigos que abordassem a temática pentecostal e também aqueles que se silenciavam em relação a esta.

Assim sendo, para a análise de nossas fontes, levantamos as seguintes questões: Quem está publicando? O que está sendo publicado? Quem são os seus leitores? Quais são os silenciamentos? E o que está sendo publicado? Com base nestas questões, nos deparamos com duas tônicas de discursos católicos, uma anterior ao Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965), e outra posterior a ele, visto que a partir das deliberações do Concílio, muitas posturas mudaram dentro da Igreja Católica, principalmente no que tange a sua relação com as outras matrizes religiosas. O período anterior ao Vaticano II (1941-1965) é marcado por um discurso muito mais apologético e ofensivo em relação às igrejas pentecostais, pautado no combate a este outro que é dito como muito diferente de si mesmo. Isso fica evidenciado nas características apontadas, tais como: ardorosos proselitistas, promíscuos, ignorantes, “camadas obscuras da população”, falsos, dissimulados, perversos, cultos que “atordoam qualquer um que não tivesse juízo forte”, fanáticos, “tiririca que medra”, alucinadores, histéricos, desordeiros, desrespeitosos, apóstatas, não sendo bem vistos pelos demais protestantes, calvinistas, hereges, agressivos, inimigos da nação. Contudo, no segundo momento podemos constatar uma atenuação no discurso da alteridade, marcado agora muito mais pela tônica da compreensão do outro do que pelo combate. De falas muito mais agressivas, depreciativas e ofensivas, se percebe no segundo conjunto características que visam um conhecimento sobre os pentecostais. As terminologias utilizadas também reforçam esta questão, como: o culto que é prestado a Deus, marcado pela emotividade, abstinência dos “prazeres e das distrações profanas”, comunidade com fortes vínculos entre seus membros e com a instituição, composta principalmente por pobres e marginalizados, crentes corajosos e proselitistas, solidários entre si, alienados politicamente, relacionamento direto com o sagrado, devotos da Bíblia, orações espontâneas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Compreendemos que o crescimento das Igrejas Pentecostais preocupou parte do clero nacional, entre os anos de 1941 e 1972. Essa preocupação ficou evidenciada nas mais de trinta publicações sobre o tema que buscaram alertar e/ou informar os sacerdotes católicos, bem como assegurar a posição da Igreja Católica diante da sociedade brasileira, por meio de seu discurso apologético religioso.

## REFERÊNCIAS:

FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. 6.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

# IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO  
REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



FRESTON, Paul. Breve História do Pentecostalismo brasileiro. In: ANTONIAZZI, Alberto (Org.). Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 67-158.

HARTOG, François. Uma Retórica da Alteridade. In:\_\_\_\_\_. O Espelho de Heródoto: Ensaio sobre a representação do outro. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. p. 243-289.

MARIANO, Ricardo. Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. 5.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

ORLANDI, Eni Puccinelli. Análise de Discurso: princípios & procedimentos. 8. ed. Campinas: Pontes, 2009.

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):N**

## **ANEXOS:**

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.